



## XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

### **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

**FERNANDA CRISTINA DA SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

[fernandasilva.fcs@gmail.com](mailto:fernandasilva.fcs@gmail.com)

**GEÓRGIA MARIA FERRO BENETTI**

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

[georgia@unisul.br](mailto:georgia@unisul.br)

**THIAGO LUIZ DE OLIVEIRA CABRAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

[thiago.cabral@ufsc.br](mailto:thiago.cabral@ufsc.br)

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento dos trabalhos científicos apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, que possuem como tema central a evasão na educação superior. Para isso, realizou-se uma bibliometria, buscando-se no repositório de trabalhos do evento artigos cujo termo “evasão” foi contemplado no título dos trabalhos. Dos 2.633 artigos já apresentados no CIGU, apenas 28 apresentaram a evasão como foco principal. Destaca-se que, dos trabalhos analisados, houve um equilíbrio entre as abordagens de pesquisa qualitativa (42,86%) e quantitativa (50%). Já em relação à estratégia utilizada, o estudo de caso predominou, com 71,43% dos trabalhos selecionados. Observou-se também que os estudiosos da área ainda tentam compreender as causas desse fenômeno, sem apresentar de maneira mais representativa estratégias que minimizem o abandono escolar. A Educação a Distância – EaD também é um ponto que merece atenção, pois possui características particulares que precisam ser consideradas. Por fim, foi possível perceber que combater a evasão é um grande desafio aos gestores das Instituições de Ensino Superior - IES, já que é necessário olhar de maneira macro para o problema sem perder de vista questões particulares que também impactam nele.

**Palavras-chave:** Evasão; Ensino Superior, Bibliometria.

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno complexo e multicausal. Nesse sentido, Silva Filho et al (2007) recomendam olhar o fenômeno sob múltiplos prismas:

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo (...). Em princípio, pode-se estudar a evasão no âmbito de uma IES, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições. (p. 644)

O Censo da Educação Superior (INEP) indica que as taxas de matrícula em cursos de graduação aumentaram 110,6% no período de 2001 a 2010, passando de 143.595 a 302.359. Contudo esse aumento da taxa de ingressantes deve ser visto como um sucesso relativo, pois não garante aumento equivalente na taxa de titulados.

As tentativas de identificar evasão muitas vezes se valem da diferenciação. Nestes casos, os autores tem optado por apresentar diferentes tipos de evasão e depois definir cada um deles em separado. Por exemplo, há estudos em que a evasão é apresentada dividida em evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior (BRASIL, 1996).

De acordo com Bueno (1993)

evasão distingue-se de exclusão. A primeira corresponde a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade; já a segunda implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante.

Para o autor, evasão no ensino superior é parte de um contexto mais amplo, o da escolha profissional. Assim, não se limita a poucos aspectos, mas se estende a um conjunto de fatores que se relacionam e acabam por determinar atitudes e motivações dos estudantes.

Dessa forma, o fenômeno da evasão apresenta-se como um grande desafio aos gestores de Instituições de Ensino Superior, uma vez que, por ser influenciado por aspectos diversos, torna-se complexo e de difícil entendimento.

Nesse sentido, com vistas a criar um espaço para maximizar estudos sistemáticos sobre teorias e modelos de gestão aplicados às universidades das Américas; aprofundar a discussão sobre a vulnerabilidade das instituições universitárias perante as crises e mudanças que se produzem nos diversos países das Américas; e repensar estratégias de desenvolvimento para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão em universidades americanas, o Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), da Universidade Federal de Santa Catarina, realiza anualmente (exceto no ano de 2002) desde 2000 o Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU (UFSC, 2015).

Pelo entendimento de que o CIGU é um dos principais eventos promovidos na América Latina sobre a Gestão Universitária, o presente artigo objetiva realizar um estudo bibliométrico dos trabalhos científicos apresentados nesse Colóquio, desde sua primeira edição, que possuem como tema central a evasão na educação superior, na tentativa de identificar quais as principais temáticas abordadas bem como a forma que os trabalhos tem sido desenvolvidos em seus aspectos metodológicos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é um país que ainda precisa aumentar seus índices de titulados no ensino superior. As transformações sociais e políticas ocorridas nas últimas décadas levaram a um expressivo aumento do número de ingressantes nessa modalidade de ensino.

A diferença entre taxa de ingressantes e titulados é um dos indicadores que pode ser chamado de evasão, mas logo a seguir será possível perceber que esse indicador pode não dar conta de todas as situações em que se identifica o vazio deixado por um ingressante que não prosseguiu com seus estudos em determinado curso. Esse aluno pode ter se transferido de curso, ingressado em outra IES ou trancado sua matrícula. Assim, autores como Paredes (1994), preferem relacionar a evasão com o abandono definitivo do sistema de ensino superior.

Evasão tem sido um ponto de atenção das instituições de ensino de diferentes níveis e é preocupante no ensino superior. Conforme Silva Filho et al (2007)

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. ( p. 642)

O entendimento profundo do fenômeno é fundamental para traçar estratégias de combate para minimizar os efeitos deletérios da sua ocorrência e o tema vem sendo interesse de estudiosos ao longo das últimas décadas.

Em estudo de revisão, Souza, Petró e e Gessinger (2012) analisaram as teses e dissertações disponibilizadas pela CAPES e relataram diferentes focos de estudo do tema.

Conforme os autores (SOUZA; PETRÓ; GESSINGER, 2012, [s.p]),

- 64% das pesquisas visam compreender os fatores que levam o aluno à evasão numa determinada Instituição de Ensino Superior (IES);
- 6% analisam historicamente o processo da evasão;
- 6% analisam a relação entre os indicadores de satisfação dos alunos com relação à determinada IES e a evasão;
- 12% estudam o perfil do aluno que evade;
- 3% analisam quais cursos apresentam o maior índice de evasão;
- 9% desenvolvem e analisam propostas de trabalho relacionadas à tecnologia com a intenção de diminuir os índices de reprovação e de evasão.

A diversidade de enfoques do tema já indica que entender a evasão é uma tarefa desafiadora. Ela é um fenômeno complexo que está atravessado por fatores internos e externos às instituições de ensino e que não se restringem só a aspectos acadêmicos, mas são também atravessados por outros fatores, como os econômicos, sociais e culturais.

Para ilustrar, reproduz-se em ordem de importância, as principais causas de evasão apontadas em pesquisa realizada por Paredes (1994): Impossibilidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo; Pouco envolvimento com o curso gratuito; Simultaneidade de dois cursos superiores e opção pelo outro; Vocação errada ou informações prévias insuficientes; Greve prolongada de professores e desestímulo para prosseguir; Decepção com o curso e crítica às deficiências do mesmo; Casamento e novas obrigações sociais; Imaturidade – entrou muito jovem na universidade; Dificuldades acadêmicas e rigidez excessiva dos professores;

Aceitação provisória da segunda opção e sucesso em nova tentativa; e Falta perspectiva no exercício da profissão .

Diante da multiplicidade de motivos determinantes e da complexidade do fenômeno é necessário evitar sucumbir a dois riscos: generalização apressada e simplificação. Já que incorrer em qualquer um deles levará a retratar o fenômeno de modo distorcido e fragmentado.

A complexidade já se apresenta na dificuldade de definir um conceito suficientemente abrangente para evasão. Os conceitos de evasão que circulam na literatura são parciais e ambíguos e, não conseguindo abranger o fenômeno, lançam mão de estratégias em sua composição.

Conforme Bueno (1993), a análise da evasão deve considerar fatores associados com escolha profissional, dificuldades de adaptação à vida universitária, especificidades dos currículos e expectativas de realização pessoal, possibilidade de sucesso profissional geradas pelos cursos, já que certas profissões com pouco potencial para oferecer prestígio social ou possibilidades limitadas de retorno financeiro, apresentam menos probabilidade de que se busque a formação com persistência.

Outro fator importante a ser considerado é a mobilidade dos alunos nos cursos e instituições. Para Ristoff (1995), nem sempre que o aluno sai de um curso ele abandona os estudos, há de se considerar as situações em que ele migra para outro curso ou instituição.

No Brasil é possível identificar tendências significativas do estudo da evasão. Para analisar os fluxos acadêmicos, muitas organizações e pesquisadores tomam como referência a séries histórica de dados recolhidos no Censo Nacional da Educação Superior sobre a qual aplicam diferentes bases de cálculo. Com base em dados brutos de ingresso, matrícula e conclusão disponíveis desde o ano de 2001, calculam-se diferentes índices e taxas como taxa de titulação e evasão anual média.

A utilização das séries históricas obtidas nos censos permite estudo restrito do fenômeno, uma vez que as segmentações possíveis a partir desta base de dados são limitadas e as análises possíveis são de caráter mais macro. Não permite, por exemplo, que sejam analisadas trajetórias individuais dos alunos. Nesse sentido, o acompanhamento das trajetórias individuais é apontado por diferentes autores como o melhor método de estudo da evasão.

Para Silva Filho et al (2007, p. 644) é preciso analisar a evasão anual média que corresponde à porcentagem de alunos que não se formaram e não voltaram a se matricular no período seguinte e também a evasão total que tem base no índice de titulação, calculado pela diferença entre o número de alunos ingressantes e aqueles que obtiveram diploma após um certo período de tempo.

Silva Filho et al (2007) destacam que o período de curso em que o aluno se encontra também é um fator de risco para que a evasão ocorra . As taxas de evasão são maiores nos primeiros períodos e caem a medida que os estudantes avançam rumo à conclusão.

É preciso ter cautela para não concluir apressadamente os motivos da evasão. Embora a maioria das instituições, públicas e privadas, apontam a falta de recursos financeiros como principal razão para a interrupção dos estudos (Silva Filho et al, 2007), outros fatores como o desconhecimento prévio acerca da carreira escolhida e a repetência em disciplinas podem vir a ser mais determinantes.

Baseados em estudos sobre evasão que apontam outros fatores como responsáveis pela decisão de evadir-se, como a falta de integração acadêmica e insatisfação com o curso,

diversos autores inscrevem a evasão em uma relação de custo-benefício, na qual o estudante pode decidir mudar as prioridades de investimento de seu tempo e dinheiro.

Nesse contexto, percebe-se que os vultosos recursos investidos para captar alunos, não são replicados para mantê-los. Entretanto, algumas estratégias para minimizar a evasão já aparecem como potenciais para minimizar os impactos desse fenômeno. A saber:

- Trabalhar com os alunos, ao longo de suas trajetórias formativas, as diferentes possibilidades de inserção no mercado de trabalho e compartilhar casos de sucesso profissional de egressos. O que pode minimizar a percepções de pouca possibilidade de sucesso profissional e despertar a persistência para superar as dificuldades e finalizar o curso.
- Bueno (1993) sugere que a flexibilização curricular, permitindo mobilidade entre diferentes cursos no início da formação pode minimizar a evasão.
- Preocupar-se e ocupar-se de proporcionar aos estudantes uma melhor experiência da vivência do ensino superior, ajudando-os a superar eventuais dificuldades de adaptação ao nível de ensino e as transformações que o ingresso no ensino superior trás consigo. No caso de cursos oferecidos na modalidade a distância, a equipe de apoio presencial e a distância tem participação fundamental.
- Implementar programas de combate à evasão com base no perfil específico de cada IES.
- Direcionar as ações para os cursos de menor procura e menor prestígio social, já que a evasão parece ser maior em cursos com estas características.

Por fim, de acordo com a afirmação de Lobo (2011), o método adotado para medir a evolução dos índices de evasão no ensino superior não é o mais importante, o que interessa mesmo é definir tendências e políticas sobre o tema.

### **3. METODOLOGIA**

Do ponto de vista da abordagem do problema, a presente pesquisa apresenta-se como quantitativa, uma vez que busca traduzir em números as informações sobre a produção científica publicada nas edições do Colóquio Internacional de Gestão Universitária sobre evasão no ensino superior (SILVA; MENEZES, 2005).

De acordo com os objetivos da pesquisa, pode-se classificá-la como descritiva com o uso de estratégia bibliométrica. Segundo Silva e Menezes (2005) e Gil (1991), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado fenômeno, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Já a estratégia bibliométrica visa quantificar os processos de comunicação escrita, apresentando-se como

“uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p.15).

A respeito dos procedimentos utilizados para a coleta de dados, a presente pesquisa pode ser classificada como bibliográfica. De acordo com Gil (1991), a pesquisa bibliográfica

é desenvolvida com base em trabalhos já publicados, como livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet.

Nesse estudo, inicialmente se fez uma busca nos Anais das edições do Colóquio Internacional de Gestão Universitária por trabalhos científicos relacionados à evasão no ensino superior.

Para a busca dos trabalhos, pesquisou-se os artigos que continham a palavra “evasão” ou “*evasión*” em seu título. Optou-se pela busca do termo nos idiomas português e espanhol visto que as publicações no evento são realizadas nesses idiomas.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados da pesquisa nos Anais do Colóquio a partir do referido refinamento.

Tabela 1: Frequências dos trabalhos publicados nos Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária que contém o termo “evasão” ou “*evasión*” no título.

Nº	Edição	Ano	Título do trabalho
1	IV	2004	INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL APLICADA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA: EVASÃO DISCENTE
2	IX	2009	ACCESO Y PERMANENCIA DE ALUMNOS: EL DESÁNIMO INTELECTUAL COMO FACTOR PRINCIPAL DE SU EVASIÓN EN EL PRIMER TRAMO DE LOS ESTUDIOS DE GRADO
3	IX	2009	EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM DESAFIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL?
4	VII	2007	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE METAS DE DESEMPENHO LIGADAS À TAXA DE EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
5	VII	2007	EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
6	X	2010	EVASÃO ESCOLAR: PERCEPÇÃO CURRICULAR COMO ELEMENTO MOTIVADOR NO ENSINO PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO – ESTUDO DE CASO
7	X	2010	O MAPEAMENTO DA EVASÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO APLICADO À UNIVATES
8	XI	2011	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: UMA AÇÃO PREVENTIVA CONTRA A RETENÇÃO E A EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FURG
9	XI	2011	EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA APROXIMAÇÃO COM O FENOMENO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA
10	XI	2011	O ACESSO À UFSC À LUZ DA TEORIA DA GESTÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DAS COTAS E DA EVASÃO
11	XI	2011	PESQUISANDO CAUSAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO EM UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL
12	XI	2011	PODEMOS IDENTIFICAR PROPENSÃO E REDUZIR A EVASÃO DE ALUNOS? AÇÕES ESTRATÉGICAS E RESULTADOS TÁTICOS PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
13	XII	2012	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES SOBRE A EXCLUSÃO SOCIAL COMO ELEMENTO DA EVASÃO ESCOLAR: CASO DA UFMS/CCHS
14	XII	2012	INFLUENCIA DA FALTA DE INFORMAÇÃO NA EVASÃO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO DE GRADUAÇÃO DO CCHS/UFMS
15	XIII	2013	ASPECTOS DA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EVASÃO EM CURSOS DO IFTM
16	XIII	2013	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL SOBRE EVASÃO A PARTIR DO MODELO DE DADOS DO PINGIFES
17	XIII	2013	CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO PARA A REDUÇÃO DA EVASÃO EM CURSOS A DISTÂNCIA
18	XIII	2013	EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO PRELIMINAR NA UFRB
19	XIII	2013	O FENÔMENO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIGRANRIO
20	XIII	2013	O FENÔMENO EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL
21	XIII	2013	PERFIL SOCIOECONÔMICO, DESEMPENHO ACADÊMICO E EVASÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UFBA
22	XIV	2014	APRIMORAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICA: INTERVENÇÕES E ALTERNATIVAS PARA CONTROLE DA EVASÃO ESTUDANTIL
23	XIV	2014	ATLETAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A QUESTÃO DA PERMANÊNCIA E DA EVASÃO
24	XIV	2014	CAUSAS PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
25	XIV	2014	EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO DO CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
26	XIV	2014	EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERFIL DO ALUNO EVADIDO EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA
27	XIV	2014	EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMO TRABALHAR COM ESSA PROBLEMÁTICA?
28	XIV	2014	INDICADORES DE EVASÃO, POLÍTICAS CURRICULARES E IMPACTOS NA GESTÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Fonte: elaborada pelos autores.

A partir dos trabalhos apresentados na Tabela 1 foram realizadas as análises conforme objetivo proposto nesse estudo, cujos resultados são apresentados a seguir.

Vale destacar que a identificação dos aspectos metodológicos utilizados nos trabalhos foi feita com base nas informações contidas nos próprios estudos, sem julgar a coerência entre os métodos e técnicas apontados pelos autores. No caso dos trabalhos que não apresentaram essas informações explicitamente, optou-se classificá-los metodologicamente de acordo com as informações apresentadas no trabalho completo, considerando a literatura, e, no caso de inexistência de informações que levassem a conclusões a respeito da metodologia, apontou-se que essas informações não foram indicadas pelos autores.

Por fim, no caso de autores que indicaram mais de uma estratégia metodológica, optou-se por indicar a estratégia principal, entendendo-se que as demais estratégias foram utilizadas como formas de enriquecer os resultados buscando auxílio em fontes complementares de informações.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a primeira edição do Colóquio Internacional de Gestão Universitária, foram publicados um total de 2.633 trabalhos, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Total de trabalhos publicados nas edições do Colóquio Internacional de Gestão Universitária.

Edição	Total de trabalhos publicados
I CIGU	32
II CIGU	84
III CIGU	115
IV CIGU	176
V CIGU	247
VI CIGU	153
VII CIGU	155
VIII CIGU	73
IX CIGU	176
X CIGU	257
XI CIGU	226
XII CIGU	115
XIII CIGU	384
XIV CIGU	440
<b>Total</b>	<b>2.633</b>

Fonte: Adaptado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25876>.

Desses, conforme apresentado na Tabela 1, somente 28 configuram o termo “evasão” ou “*evasión*” em seus títulos, sendo, possivelmente, os únicos que tratam do tema evasão no ensino superior como foco principal do estudo.

Ao comparar a representatividade da abordagem desse tema perante ao universo de assuntos colocados em pauta no evento, por edição, percebe-se que até o momento, chegou-se a no máximo 2,21%, no XI CIGU, conforme apresentado pela Tabela 3.

Tabela 3: Frequência dos trabalhos selecionados comparadas ao total de trabalhos publicados no CIGU, por edição do evento.

Edição	Ano	Total de trabalhos publicados	Total de trabalhos selecionados na edição	%
I CIGU	2000	32	0	0,00%
II CIGU	2001	84	0	0,00%
III CIGU	2003	115	0	0,00%
IV CIGU	2004	176	1	0,57%
V CIGU	2005	247	0	0,00%
VI CIGU	2006	153	0	0,00%
VII CIGU	2007	155	2	1,29%
VIII CIGU	2008	73	0	0,00%
IX CIGU	2009	176	2	1,14%
X CIGU	2010	257	2	0,78%
XI CIGU	2011	226	5	2,21%
XII CIGU	2012	115	2	1,74%
XIII CIGU	2013	384	7	1,82%
XIV CIGU	2014	440	7	1,59%
<b>Total</b>		<b>2.633</b>	<b>28</b>	<b>1,06%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Apesar de apresentar uma queda entre as edições XI e XII, a Tabela 3 permite identificar que com o passar dos anos, a quantidade de trabalhos sobre evasão publicados no referido congresso aumentou. Todavia, há de se considerar que esse fato pode estar diretamente relacionado ao aumento significativo de artigos publicados. Independente disso, esse resultado é um indicador de que o tema evasão tem se configurado mais como pauta de discussão na área de Gestão Universitária.

Dos trabalhos selecionados, percebe-se uma predominância da temática causas e motivos da evasão, resultando em um total de 60,71% dos trabalhos selecionados para esse estudo, conforme apresentado na Tabela 4. Essa proporção vai ao encontro dos resultados obtidos na pesquisa de Souza, Petró e e Gessinger (2012), cuja temática predominante também está relacionada às causas da evasão.

Tabela 4: Frequência dos trabalhos selecionados por categorias temáticas.

<b>Categorização temática</b>	<b>Quantidade de trabalhos</b>	<b>%</b>
Causas e motivos	17	60,71%
Causas e motivos e avaliação institucional	1	3,57%
Causas e motivos e Estratégias de combate à evasão	1	3,57%
Causas e motivos na EaD	2	7,14%
Estratégias de combate à evasão	3	10,71%
Estratégias de combate à evasão na EaD	1	3,57%
Indicadores	2	7,14%
Políticas curriculares	1	3,57%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na Tabela 4 é possível perceber que estudos voltados à estratégias de combate à evasão ainda são pouco representativos. Reconhece-se a importância de conhecer primeiramente as causas e motivos para que o problema seja devidamente tratado. Entretanto, há de se observar que já se passaram 10 anos desde a primeira vez que o tema figurou no evento, sendo um tempo considerável para se divulgarem as primeiras tentativas de combate a esse fenômeno.

Ainda sobre a categorização temática dos trabalhos, observa-se que a Educação a Distância é minoria no que diz respeito aos debates estabelecidos sobre evasão. Tendo em vista que essa é uma modalidade de ensino que cresce no Brasil e nos demais países da América Latina, o número de trabalhos publicados no congresso em comparação à educação presencial ainda é tímido.

Sobre a abordagem dos estudos selecionados, observa-se que há um equilíbrio entre os estudos quantitativos e qualitativos, tendo uma menor ocorrência de trabalhos com abordagem mista, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Frequência dos trabalhos selecionados por abordagem.

<b>Abordagem dos estudos</b>	<b>Quantidade de trabalhos</b>	<b>%</b>
Quantitativa	14	50,00%
Qualitativa	12	42,86%
Mista	2	7,14%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com RAMOS (2013), CRESWELL (2007) e PRODANOV; FREITAS (2013), a abordagem quantitativa utiliza de instrumentos estatísticos, como média, análise de regressão, análise de correlação, média, entre outros. Já a abordagem qualitativa aproxima o pesquisador das informações obtidas para se alcançar uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado (MARTINS, 2004).

Ao tratar da evasão no ensino superior, sabe-se da importância de consultar as bases de dados históricas da instituição, na tentativa de identificar estatisticamente o perfil dos alunos evadidos, informações de desempenho acadêmico, informações socioeconômicas, entre outras. Ainda, informações advindas de entrevistas com alunos, professores e gestores também são fundamentais para o entendimento do fenômeno em questão, uma vez que,

conforme destaca a literatura, motivos pessoais e individuais podem ser determinantes para o aluno escolher permanecer ou não nos estudos, não sendo possível, generalizar essas situações.

Nesse sentido, configura-se aí um grande desafio aos gestores universitários, uma vez que se deparam com um problema que afeta todos os centros, cursos e séries da instituição, mas que, ao mesmo tempo, pode ser influenciada por causas e motivos particulares.

A respeito das estratégias metodológicas utilizadas nos trabalhos selecionados, observa-se que o estudo de caso é predominante, representando 71,43% dos artigos, conforme Tabela 6.

Tabela 6: Frequência dos trabalhos selecionados por estratégia metodológica.

<b>Estratégia</b>	<b>Quantidade de trabalhos</b>	<b>%</b>
Estudo de caso	20	71,43%
Pesquisa bibliográfica	3	10,71%
Não indicada pelos autores	5	17,86%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com Yin (2001, p. 32), o estudo de caso é uma “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real [...]”. Dessa forma, nos trabalhos selecionados a evasão foi tratada dentro das temáticas propostas em contextos específicos. De acordo com o exposto na fundamentação teórica desse estudo, onde autores apontam que fatores internos às instituições também podem impactar no abandono dos estudos por parte dos alunos, a utilização dessa estratégia metodológica era esperada.

Por outro lado, há de se ressaltar que o olhar individual para determinada instituição pode levar à simplificação do fenômeno da evasão, uma vez que não permite enxergar o cenário de uma localidade, cidade, estado região ou país como um todo.

## 5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo bibliométrico dos trabalhos científicos apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária, desde sua primeira edição, que possuem como tema central a evasão na educação superior, na tentativa de identificar quais as principais temáticas abordadas bem como a forma que os trabalhos tem sido desenvolvidos em seus aspectos metodológicos.

Para isso, realizou-se uma bibliometria referente aos trabalhos já publicados sobre o tema no referido evento, utilizando o repositório de artigos disponível e o procedimento de refinamento a partir dos títulos das pesquisas, dando origem a uma análise dos trabalhos cujo tema principal está relacionado ao assunto em questão.

No presente estudo foi possível observar que a evasão no ensino superior é um tema ainda pouco discutido no CIGU, mesmo esse configurando-se como um importante evento sobre Gestão Universitária, contando com a participação de dirigentes governamentais e de IES importantes no cenário americano.

Observou-se também que o fato das pesquisas tratarem, em sua maioria, de casos isolados, ao mesmo tempo em que se fazem necessárias, pode-se tornar um risco, ao simplificar o problema sem olhá-lo de uma maneira mais ampla.

Ainda, percebeu-se que mesmo os trabalhos que buscaram uma abordagem quantitativa da evasão, em sua maioria, foram considerados somente dados históricos, sem analisar dados atuais. Sabe-se que dados históricos são valiosos para compreender cenários, porém, é de fundamental importância que as informações correntes também sejam consideradas, contemplando-as na análise e conferindo um resultado mais fiel à realidade.

Vale destacar também que, no cenário de aumento de vagas em cursos ofertados a distância, faz-se necessário ter um olhar mais atento para essa modalidade de ensino, já que a EaD traz consigo desafios a serem superados inerentes ao próprio modelo de ensino, os quais podem impactar também no abandono dos estudos por parte dos alunos.

Ao final da pesquisa ficou evidente que um grande desafio a ser superado pelas Instituições de Ensino Superior é o de encontrar mecanismos que auxiliem a trabalhar com informações históricas e atuais, de maneira geral e também com variáveis individuais, de modo a se anteciparem e agirem de maneira preventiva à evasão.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Inês Nava; MORETTO NETO, Luís; CUNHA, José Paulo da; VIEIRA, Audi Luiz; AZEVEDO, Paola. O acesso à UFSC à luz da teoria da gestão social: uma perspectiva das cotas e da evasão. In: **XI Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2011.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão no ensino superior: um desafio para a avaliação institucional? In: **IX Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2009.

BRASIL. MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de Instituições de Ensino Superior Públicas. In: **Relatório da Comissão- Especial para Estudos sobre a Evasão nas Universidades públicas Brasileiras**. Brasília, out. 1996.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 5, p. 9-16, 1993.

CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado de; HAAS, Celia Maria. Atletas na educação superior: a questão da permanência e da evasão. In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 248p.

CULLEN, Patricio Alberto. Acceso y permanencia de alumnos: el desánimo intelectual como factor principal de su evasión en el primer tramo de los estudios de grado. In: **IX Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2009.

DULLIUS, Rodrigo; CYRNE, Carlos Cândido da Silva. O mapeamento da evasão acadêmica: um estudo aplicado à UNIVATES. In: **X Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Mar Del Plata, 2010.

FALCÃO, Gabriela Lins; SANSIL, Cláudia da Silva Santos. Indicadores de evasão, políticas curriculares e impactos na gestão da rede federal de educação profissional. In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2014.

FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira; ROCHA, Cleonice Silveira da; ANDRADE, Gislaine Rodrigues de. Evasão na educação superior: perfil do aluno evadido em uma universidade privada. In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOIRIS, Murilo Cardoso; REINERT, José Nilson; GUBIOTTI, Bruno. Influência da falta de informação na evasão escolar na percepção dos coordenadores de curso de graduação do CCHS/UFMS. In: **XII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Veracruz, 2012.

GUBIOTTI, Bruno; REINERT, José Nilson; GOIRIS, Murilo Cardoso. Análise da percepção dos coordenadores sobre a exclusão social como elemento da evasão escolar: caso da UFMS/CCHS. In: **XII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Veracruz, 2012.

GUEDES, Vania S; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a Gestão da informação e do conhecimento, em Sistemas de informação, de comunicação e de Avaliação científica e tecnológica**. Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005.

GUIMARÃES, Tânia Mára Souza; REZENDE, Luiz Alberto; ZAGO, Márcia de Freitas; ANDRADE, Luciana Borges de; SANTOS, Telma Aparecida da Silva; MARTINS, Adriana de Paula. Aspectos da atuação dos professores e suas implicações na evasão em cursos do IFMT. In: **XIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, 2013.

KRAINSKI, Luiza Bittencourt. Evasão no ensino superior: como trabalhar com essa problemática? In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2014.

KRÜGER JÚNIOR, Paulo Ricardo; MELLO, Simone Portella Teixeira de; DINIZ, Raquel Martins; SANTOS, Elaine Garcia dos; NEUENFELDT, Camila Schmalfluss; BARBOSA, Leticia Peter. Pesquisando causas e possíveis soluções para a problemática da evasão em um curso de administração numa universidade pública no sul do Brasil. In: **XI Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2011.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Instituto Lobo / Lobo & Associados Consultoria. 2011. Disponível em: <[http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final\\_Apostila\\_Palestra\\_ABMES\\_Evas%C3%A3o\\_Modo\\_de\\_Compatibilidade.pdf](http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evas%C3%A3o_Modo_de_Compatibilidade.pdf)>. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

LOURENÇO, Ana Vicentina Marçal; CHRISTIANO, Cristina Alves; SINAY, Maria Cristina Fogliatti de Sinay; ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de. O fenômeno da evasão no ensino superior: um estudo de caso nos cursos de administração da UNIGRANRIO. In: **XIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, 2013.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; SANTOS, Elaine Garcia dos; BRISOLARA, Lenon Schmitz; SILVA, Rosaura Espírito Santo da; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: **XIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, 2013.

NAPOLEÃO FILHO, Jair. Causas para a evasão dos alunos do curso de graduação a distância em ciências econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2014.

NASSAR, Silvia M; ROVARIS NETO, Eugênio; CATAPAN, Araci Hack; PIRES, Maria Marlene de Souza. Inteligência computacional aplicada a gestão universitária: evasão discente. In: **IV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2004.

NUNES, Raul Ceretta; MARCUZZO, Marlei Maria Vedum; HOFFMANN, Ivan Londero. Conhecimento organizacional sobre evasão a partir do modelo de dados do PINGIFES. In: **XIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, 2013.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MELO, Pedro Antonio de; MORETTO NETO, Luiz; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; BENETTI, Kelly Cristina; RISSI, Maurício. Evasão na modalidade a distância. In: **VII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Mar Del Plata, 2007.

PAREDES, Alberto Sánchez. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. NUPES, 1994.

PLATT NETO, Orion Augusto; CRUZ, Flávio da; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Considerações sobre os riscos da utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar no ensino superior público. In: **VII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Mar Del Plata, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=zUDsAQAAQBAJ&pg=PA274&dq=metodologia+do+trabalho+cient%3%ADfico&hl=pt-BR&sa=X&ei=WNjhVJH5DsKkgwT7qISQAg&redir\\_esc=y#v=onepage&q=metodologia%20do%20trabalho%20cient%3%ADfico&f=false](https://books.google.com.br/books?id=zUDsAQAAQBAJ&pg=PA274&dq=metodologia+do+trabalho+cient%3%ADfico&hl=pt-BR&sa=X&ei=WNjhVJH5DsKkgwT7qISQAg&redir_esc=y#v=onepage&q=metodologia%20do%20trabalho%20cient%3%ADfico&f=false)>. Acesso em: 15 fev. 2015.

RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. *Mediações*, Londrina, v. 18 n. 1, p. 55-65, jan./jun. 2013.

REINERT, José Nilson; GONÇALVES, Wilson José. Evasão escolar: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração – estudo de caso. In: **X Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Mar Del Plata, 2010.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade**. Santa Catarina. UFSC, 1995 (MIMEO).

SANTOS, Janete dos; MATOS, Aline Pereira da Silva; SANTOS, Gilvan Silva dos Santos. Evasão na educação superior: um estudo preliminar na UFRB. In: **XIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, 2013.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins; OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de. Aprimoramento da gestão acadêmica: intervenções e alternativas para controle da evasão estudantil. In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2014.

SCHIRMER, Sirlei Nadia; JARDIM, Daniele Barros; SENA, Bruna Das Neves; ROSA, Thiago Silva da; SEIXAS, José Vagner; COSTA, Tatiane Goudinho da. Acompanhamento pedagógico: uma ação preventiva contra a retenção e a evasão nos cursos de graduação da FURG. In: **XI Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2011.

SIHLER, Anelise Pereira; SILVA, Ana Paula Costa e; FERREIRA, Sandra Mara Bessa. Contribuições da gestão para a redução da evasão em cursos a distância. In: **XIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2014.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SOUTO, Daniela Cruz. Perfil socioeconômico, desempenho acadêmico e evasão no curso de engenharia de minas da UFBA. In: **XIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, 2013.

SOUZA, C. T.; PETRÓ, C. S.; GESSINGER, R.M. (2012). Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. In: **CLABES, II**. Anais. Disponível em: <[http://www.clabes2012.alfaguia.org.pa/docs/LibroActas\\_IICLABES.pdf](http://www.clabes2012.alfaguia.org.pa/docs/LibroActas_IICLABES.pdf)>. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

SOUZA, Juliana Maciel de; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Evasão na educação superior: estudo de caso do curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2014.

TONTINI, Gerson; WALTER, Silvana Anita. Podemos identificar propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. In: **XI Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2011.

UFSC. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária – INPEAU. **Objetivos do Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Disponível em: <<http://coloquio15.paginas.ufsc.br/objetivos/>>. Acesso em 10 de setembro de 2015.

VIVAS, Maria Izabel de Quadros. Evasão na educação superior: uma aproximação com o fenômeno na universidade pública. In: **XI Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.